

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.792

Sexta-feira, 26 de Setembro de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 116 e 118

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

A EXPERIÊNCIA MARXISTA DA RÚSSIA

UM VASTO SONHO DE HEGEMONIA ESPIRITUAL E DE DITADURA MUNDIAL QUE ABRIU FALENCIA

Os autores da experiência comunista russa não podem ser postos em dúvida. São sinceras as suas ideias, sinceras as suas intenções, sinceras as suas ações. O marxismo não tem, há muitos anos, discípulos tão fervorosos, seguidores tão obediientes. Sofismado pelos partidários da social democracia alemã, uns que se aburguesavam como Rebeldes, outros que com o objectivo do triunfo político eram diante grande inexistência doutrinária como o velho Liebknecht, foi outros que faziam do marxismo uma teoria de inofensividade social como Bernstein; sofismado, ainda mais com Volmar que conseguiu o social-democratismo alemão a transigência com o patrioterismo mais torpe e com o imperialismo bismarckiano, sofismado com Jaurés, com o Jaurés que aparecia nas reuniões do ministério dos estrangeiros e dava o braço à embaxatriz da Rússia, que Rússia que perseguia e torturava e matava e prendia todos os que não eram partidários do czarismo; sofismado por Taurat, reformista alemão; sofismado por Vandervelde que não recuou em fazer parte de ministérios com reacionários, os ultramontanos do catolicismo; sofismado por todos os partidos socialistas de todos os países, os russos o conservaram em tóda sua pureza doutrinária.

A crítica ao marxismo, mesmo excluído Georges Sorel, estava feita. E, a pesar de todos os esforços feitos, a crítica dos anarquistas esqueceu-o, levou-o até à transigência, à transigência que nega a própria finalidade doutrinária. O marxismo começando no poder político, a pesar das suas críticas violentas amargas.

Contra o Estado, elevava-o—o Estado—às mais altas culminâncias. Depois do culto do Estado Supremo de Robespierre, só houve assinalar que se igualou no mesmo fântasma e perigosos e temidos finalismos, o culto dos marxistas pelo Estado.

O Estado era o Deus, a Consciência, o Estado Supremo, das sociedades humanas. Criou-se a ideia absurdamente que as sociedades se reformavam de cima para baixo, e que a ditadura, a ditadura do proletariado faria o resto—faria tudo.

Mas, a lógica anarquista, afirmava-se irresistivelmente. E o anarquismo, apesar de ser vencido pelo número em todos os congressos, exceção aberta à grande querela Marx-Bahounine, de todos os perseguições, deturações e castigos, forçado o marxismo transitivamente, no melhor, aparentemente vitorioso a transigir. Transigir, aceitando a finalidade do anarquismo, considerando o Estado um meio e não um fim, considerando-se doutrinariamente um fugitivo estado social, e não um modelado, o modelo mais perfeito das sociedades humanas do futuro.

Esta derrota teórica teve a sua repercução no campo da realidade revolucionária dos últimos anos. Enquanto se formava o sindicalismo revolucionário, isto é, a luta operária e ilegal pela ação directa e exclusiva da força e da energia operárias, luta criada por um movimento cujas teses—o anti-parlamentarismo, o anti-militarismo, o anti-estatismo e o anti-capitalismo—são anarquistas, o marxismo refugiava-se na classe média. Esta, cujo contacto com a burguesia tornava burguesa de espírito, isto é, mesquinha nas suas aspirações e fúriamente legalista nas suas realizações, aderiu ao movimento político e socialista de rótulo que pretendendo absorver a classe operária, apenas conseguia ser, quase incompletamente, absorvida pela burguesia, sua mãe política e espiritual.

Os marxistas russos realizaram Karl Marx. O fiasco russo das doutrinas de Karl Marx. Salientámos ontem que, fiéis ao mestre venerado e santo, criaram na Rússia a tirania que fatalmente o marxismo tinha de conduzir. Externamente, pretendiam os Lémines de primeira e até os de centésima classe, estabelecer através de todo o mundo a ditadura russa. O movimento operário de todos os países, o movimento político—social democrata de todos os países—que até antes da guerra tinha sido livre e vivido consongo as características psicológicas inerentes a cada país, à massa operária de cada país, passava a ser tutelado. Para os partidos políticos, criavam a Internacional Comunista, para o movimento operário, a Internacional Sindical Vermelha. Estas duas internacionais monopolizavam o esforço universal para dias melhores, dirigiam-no, ditatorialmente. A Rússia criava a ditadura à Ideia, a Rússia passava a ser a mais espiritual do mundo. Conquistou-nos, repugnante, a comparação, desde Pedro, o Grande, que nunca no Kremlin se instalou um sonho de tan vasta e de tan impossível hegemonia.

Os russos comunistas—houveram um baptismo de rótulo pois anos antes os marxistas afirmavam-se colectivistas—tentaram essa ditadura com as melhores intenções, com as intenções de voltar a face do mundo, do nível político pelo marxismo, de o tomar, todo ele, marxista.

Apontámos ontem o resultado dessa ditadura da experiência ditatorial marxista dentro da Rússia. Hoje passámos a apreciar o resultado desastreoso dessa ditadura, fora da Rússia, isto é em todos os países.

Fora da Rússia nunca houve ocasião tão favorável para uma realização dessa ordem. A revolução russa hipnotizou os delegados.



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.792

Sexta-feira, 26 de Setembro de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 116 e 118

E' preciso opor às "fôrças vivas" a força da razão e da justiça do povo consumidor.

O comício contra as "fôrças vivas", decorreu sempre no meio da maior agitação

O povo não consentiu que o sr. Velhinho Correia usasse da palavra—As "fôrças vivas" e os políticos rudemente atacados—Vêm à baila Régio Chaves e as libras—E' aprovada a moção da Federação das Cooperativas

outros castigados com repreensões como se fossem meninos ou com condenações a ano de suspensão, de inactividade, de prisão como nos tribunais burgueses.

A pesar de tóda esta disciplina severissima houve que chegar-se à conclusão de que a Rússia não era o mundo; que só podia haver no mundo um único partido comunista, à maneira russa. Esse partido é o russo.

O movimento operário em quase todos os países travou uma luta de dureza que o dividiu. Como o movimento operário era nitidamente inimigo de tóda a colaboração política humana que usar de subtilizações a ponto dos maiores inimigos dos dirigentes comunistas serem muitos comunistas. A disciplina tática de Moscovo não pode vencer as batalhas.

Meutiu-se, como menino de Monmousseau, no célebre Congresso de Saint-Etienne que amanhou o sindicalismo revolucionário francês ao partido comunista, afirmando que a adesão a Moscovo não implicava a perda da autonomia sindical. Monmousseau, em Bourges, isto é, depois do partido comunista predominar na C. G. T. U., desmascarou-se a ponto de se declarar solidário com todos os actos do governo russo. Declaração ainda num Congresso de Professores Primários que a Internacional Comunista era o Estado maior da revolução e a Internacional Sindical Vermelha o seu exército de combate.

Isso é, o sindicalismo era os soldados, os partidos comunistas, os generais. Como se se marchasse para o futuro com um imperativo ordinário, marche desta ordem a todo o proletariado habituado a agir pelos processos de ação directa e ciosa da sua autonomia, que é a primacial condição da sua vitalidade.

A Rússia que queria a vitória da ideia, soube prepará-la com o dinheiro. Os roubos novos subvenzionaram e subvenzionam ainda partidos e jornais.

Fazemos o balanço. A Alemanha desvolveu-se da revolução social e apesar dos delegados russos em propaganda pelo globo, a terem haver um ou dois anos anunciamido com um prazo máximo de quinze dias, claramente se fez. Em França o inacessuável está patente. O partido comunista francês apesar de ter recorrido à herança do fortíssimo partido socialista, apesar da grande tiragem e dos 30 redactores da "Humanité", apesar das subvenções russas, perdeu as eleições. Enquanto os socialistas dissidentes, sem subvenções, sem "Humanité", sem jornal diário, ganhavam cento e tal deputados, os comunistas só conseguiram 22. O movimento operário ficou encrucijado pelas duas tendências: a sindicalista revolucionária e a comunista.

Pego o favor da publicação, —, Carlos Rates.

Por dever de lealdade publicámos a carta de Carlos Rates. Ela era inútil, porque nós não cometemos o absurdo de afirmar que Carlos Rates pensa o que nós escrevemos. Nós aproveitámos as suas declarações feitas em jornais e numa conferência. E não te deparamos os factos que apresentou. L'imita-nos a julgar os segundo o nosso critério—o critério sindicalista revolucionário. Carlos Rates que é comunista encara os doutrinas maneira. Fica pois bem assente que Carlos Rates, que é comunista, acha bom o que a Batalha julga mau...

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor de A Batalha,—

Leio com mágoa na Batalha de hoje

que, na Rússia a liberdade de opinião

foi banida, que os jornais são assaltados

e destruídos, que os jornalistas são pre-

sos, que as associações e os centros po-

líticos foram encerrados e arrasados,

que as cidades estão cheias de presos,

que a vida pública na Rússia é exclusi-

ve de 600.000 pessoas, etc., etc.

A Batalha está no direito de dizer de

Rússia o que quiser, o que não tem

é o direito de dizer que fui eu que o

disse, pois que eu disse o contrário e

que a sua medida é muito diferente de tudo isto.

Pego o favor da publicação, —, Carlos Rates.

Produz-se em ação continuado uma for-

midável manifestação de desagrado, que

durou mais dez minutos. Quando se

cabou de muito custo se restabeleceu um

poco de silêncio, o dr. Reis Santos per-

siste em convencer o público a ouvir o

sr. Velhinho Correia. Logo se repete a

manifestação de desagrado. Mais confu-

são, mais ruído ensurdecedor.

Manuel da Silva Campos, secretário

geral da C. G. T., conseguiu falar,

gritando tolerância e que a todos seja dada

a liberdade de falar.

O dr. sr. Reis Santos, que presidia,

introduziu várias considerações concilia-

riais.

Convida de novo o sr. Velhinho Correia a usar da palavra. Mal este senhor

começa, rebenta nova pataeda.

O presidente convida para falar o dr.

sr. Amâncio de Alpoim que no meio de

um relativo silêncio pede em nome do

interesse do povo, que se escute com in-

teligência e tolerância. O ruído, porém,

intensifica-se e o orador dá por fio

seu discurso.

Um que consegue fazer-se ouvir

O sr. Rodrigues Graça, porém, é

mais feliz. Ataca com ardor as fôrças

vivas, mas fôrças inertes. Fôrças

vivas deviam chamar-se aos trabalhadores

que produzem a riqueza,

O dr. sr. Reis Santos, agradecendo a

deferência do orador indicado para

aquele lugar, diz que dum lado encon-

tra-se a minoria de especuladores, ser-

vida pela politicagem, do outro, a gra-

ma massa de contados de contados de

contados de contados de contados de

A Espanha e Marrocos

A proclamação de Primo de Rivera do exército de África é um atentado contra a civilização

O "Sol" de Madrid, órgão oficial do Directorio, publica a seguinte nota dirigida por Primo de Rivera aos soldados que combatem em Marrocos:

«Soldados! A Espanha não abandona a sua missão no protectorado. Os rifeiros que invadiram o território de Melilla, serão castigados em sua própria casa.

«Já vistes como conseguimos abrir o caminho do Fonds, apoderando-nos de Beni-Hosmar e da meseta de Gorques.

«Pois bem. Dentro de breves dias marcharemos em direção a Xauen, e as nossas tropas forem hostilizadas, arrasaremos e incendiaremos todas as aldeias que encontrarmos no caminho! não esqueçam que a nossa poderosa aviação tem meios para fazer a vida impossível aos que contra nós se sublevarem!»

«Nada de considerações, seja com quem for; sede energicos e cruéis com o inimigo que cu a ninguém edirei como de que lizer.

«Já sabeis, pois, a conduta a seguir.

«As kabilas rebeldes tratam-se com todo o rigor, queimando as aldeias e apoderando-vos de tudo que for útil: gado, cereais, etc.

Tetuán — Setembro de 1924.

Miguel Primo de Rivera.

Se há quem ainda duvide das infâmias do militarismo espanhol, tem esta nota a prova mais evidente da sua crueldade.

As notícias que nos chegam de Marrocos, relatam factos monstruosos. Contra todas as leis da guerra, os espanhóis empregam contra os mouros os gases asfixiantes, os aeroplanos lançam bombas contra os cidadãos, não poupando velhos, mulheres e crianças!

Aos soldados da Legião Estrangeira é permitido o saque nas aldeias que invadem, ficando donos do que conseguem roubar! a ferocidade destes soldados é tal que muitas vezes levam como troféus cabeças das suas vítimas espetadas nas carabinas!

Tudo isto é permitido pelos chefes a título de recompensa.

Uma bomba num hotel que causa grandes estragos e fere 5 pessoas

Têm-se dado, ultimamente, explosões de pétardos. Não nos solidarizamos com nenhuma dessas explosões. Somos e nunca é demais repetir pela pressão revolucionária e colectiva da massa operária e não por atentados individuais. A questão social é uma questão colectiva que tem de ser resolvida pela classe operária e não por esforços ou actos isolados.

Não temos o culto da violência pela violência. Protestamos sempre contra ela. As últimas explosões não têm o nosso aplauso. Reconhecemos as suas causas e combatemo-las cotidianamente. Isso dá-nos para condenar as explosões numa autoridade moral que escasseia aqueles que sendo responsáveis delas pretendem cobardemente arrogar-nos a albará de ódio que bem mereceram.

Não vamos hoje repetir o que anteriormente temos dito. Tocamos hoje de novo no assunto para significar que a nossa orientação não mudou e que condenamos hoje, os mesmos processos que condamnámos ontem.

Ontem de manhã, num quarto do Frankfort Hotel, do Rossio, explodiu uma bomba de grande potência que causou inúmeros estragos materiais. Ficaram algumas pessoas feridas.

Sebastião Andrade, de 30 anos, proprietário, natural de Reguengos, que ficou ferido na cabeça; José Rodrigues Alfonso, de 62 anos, comerciante, natural de Trancoso e residente na rua das Fontainhas, a S. Lourenço, 13, 1º, também ferido na cabeça; Joaquim de Sousa, de 33 anos, natural de Gouveia, industrial, ferido na perna esquerda; Francisco Lourenço, de 34 anos, criado, natural de Lisboa, e residente na rua Infante D. Henrique, n.º 4, que ficou ferido na cabeça; Maria Rosa Coutre, de 37 anos, casada, natural de Ferreira do Zêzere que fracturou o joelho inferior da perna esquerda.

Os feridos depois de pensados no Banco do hospital de São José pelos cirurgiões de serviço, srs. drs. Alberto Mac Bré, Lamas e Cestelino, recolheram as suas casas, à exceção da Maria Rosa que recolheu à enfermaria Lourenço da Luz.

CONVITE

Aos organismos sindicais instalados na Calçada do Combro

Para tratar dos novos arrendamentos da sede, devem reunir hoje, às 22,30 horas, prefixas, dois delegados por cada um dos organismos seguintes: C. G. T., Federação da Construção Civil, A. B. S. O., Conselho Técnico da C. G. e Comité da sede.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Roga-se a todos os camaradas a sua comparsa, por quanto há assuntos de inadiável resolução a tratar.

Secção Metáurgica — Refinou a comissão executiva que, entre vários assuntos de carácter interno, resolveu convocar a assembleia geral para a próxima segunda-feira. Todos os filiados neste secção devem comparecer hoje na assembleia geral do Núcleo.

Núcleo do Porto — Secção, Cadeado, Cozinhos e Peles. — Um grupo de jovens filiados nessa secção constituiu uma comissão na área de Miragaia, para angariar donativos pro-presos por questões sociais por meio de concurso à malha, canções sociais etc., etc., cujo primeiro se realizou no passado domingo o qual rendeu 83\$50.

AS GREVES

Empregados de hotéis, cafés e restaurantes

NOTA OFICIOSA DA U. S. O.

Continua sem solução este conflito por motivo da intransigência patronal, mantendo os grevistas a firme atitude dos dias anteriores.

Ontem não foram tomadas quaisquer deliberações, em virtude do comício realizado contra a tirania plutocrática, prosseguindo hoje a reunião do Conselho deste organismo para resolver em definitivo os assuntos.

Esta União protesta contra os atentados ontem praticados com o evidente propósito de comprometer o triunfo da causa dos grevistas.

Capitães dos vapores de pesca

NOTA OFICIOSA

Camaradas: A camada trabalhadora, que luta em prol das classes que querem emancipar-se, já reconheceram a necessidade daqueles que pensaram em pedir o auxílio dos senhores armadores! Creio que sim. Portanto é bom que o povo trabalhador tenha em atenção o movimento que nós trazemos e se revolte como nós contra os autores da fome de peixe que se quer espalhar a população.

Os senhores armadores, não quizeram de princípio atender as reclamações dos seus capitães, e agora vêem-se a braços com as restantes classes que querem apresentar as suas reivindicações.

Trabalhadores do mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por si nem mostrado aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade a vida tendo de afeitar mais do que o suferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação. Só hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer proteger questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão que os restantes classes federadas ainda não conheciam.

Trabalhadores da mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoistas que não mostram mais do que a ganância emp

OS VENDILHÕES!

Secção Naturista

Em plena natureza

Portugueses: A desgraçada, decadente e angustiosa situação em que se encontra presentemente a pátria portuguesa, criada pelos políticos incompetentes e criminosos, que há tempo a esta parte, a tem dominado. Estes políticos, que são na sua maioria uns autênticos e verdadeiros zeros, de coligação com o Alto Comércio, com a Moagem e com a Finanças, têm enriquecido, enquanto o povo se debate na maior miséria.

Nos bairros pobres da cidade de Lisboa e nas aldeias, esquecidas crianças morrem de fome, nos adultos predomina a tuberculose, pela falta de alimentação; inversamente os políticos, esquecendo dessa miséria, almoçam diária e lautamente em opulentos restaurantes. A moeda que era das mais valorizadas do mundo, devido ao nosso grande império colonial, está presente desvalorizada e quasi sem curso no estrangeiro, devido a manejos dos políticos e dos financeiros, os quais têm depositado no estrangeiro o dinheiros (ouro) extraído das terras de Portugal.

Os destinos da nação são tratados e discutidos em avinhados jantares, realizados em tabernas (ou coisa parecida) do Loureiro (Beira Baixa); as riquezas da nação, navios, pratas são vendidos e entregues ao estrangeiro; os que, no cumprimento de seu dever participam e denunciam crimes, são presos, insultados com o epíteto de deserter, e, desferrados, em compensação os ministros que são criminosos andam à solta, a janela militar pretendendo inconstitucionalmente processar o cidadão Fernando Freire que em campanha retirou o piano de defesa da divisão deixando sem ele, e, ao abandono perto de 30.000 soldados;

Portugueses. Soldados da minha pátria, pela pátria, pela república, pela liberdade de Portugal, pela defesa do povo, contra os Olavos-Barreiros-Freires-Figueiredos e todos seus numerosos agentes.

Alfredo de Sousa AZEVEDO
Voluntário, ferido da guerra

N. R. — A Batalha publica, com prazer, esta exortação do nosso amigo Alfredo de Sousa Azevedo, pelo que ela deve de nobre combate, embora, como se sabe, tenha ideias absolutamente divergentes daquele que respeita ao sentimento do sol.

Política da República. E' lícito a todo cidadão resistir a tóda e qualquer ordem que infrinja as garantias, assim por este solemne juramento, assim pelo dever que todos têm de defender sua pátria e a república, assim, em cumprimento dos direitos prescritos na Constituição, corramos todos em defesa da nossa pátria, lutando contra todos os políticos, que são seus inimigos, que são os inimigos da nossa família, que são os inimigos dos nossos filhos.

Portugal que se soube libertar em 1640 do domínio de Castela, Portugal que, pela sua brillante história conseguiu ser respeitado e temido do mundo inteiro, não pode nem deve por mais tempo estar dominado por uma comitiva de autênticos correcionais, dirigidos e mandados por um empregado do Banco Nacional Ultramarino, que se encontra exilado voluntariamente em Paris, e por um simples e modicor administrador do concelho do Redondo. Soldados de Portugal. Não podem por mais tempo continuar em liberdade os autores dos escândalos dos Bairros Sociais, os incendiários dos transportes marítimos do Arsenal, das encomendas postais. Não podem por mais tempo continuar em liberdade os ex-ministros acusados em tribunal de desvio de dinheiro dos cofres da N. C. Não podem por mais tempo continuar em liberdade os que roubaram os armários, os espelhos e todo o mobiliário do Lazareto. Não pode deixar de ser submetido a julgamento o cidadão Fernando Freire que em campanha retirou o piano de defesa da divisão deixando sem ele, e, ao abandono perto de 30.000 soldados;

Portugueses. Soldados da minha pátria, pela pátria, pela república, pela liberdade de Portugal, pela defesa do povo, contra os Olavos-Barreiros-Freires-Figueiredos e todos seus numerosos agentes.

Alfredo de Sousa AZEVEDO
Voluntário, ferido da guerra

N. R. — A Batalha publica, com prazer, esta exortação do nosso amigo Alfredo de Sousa Azevedo, pelo que ela deve de nobre combate, embora, como se sabe, tenha ideias absolutamente divergentes daquele que respeita ao sentimento do sol.

Vivemos aqui, na colónia naturista "Hélio", absolutamente emancipados dos costumes criados pela civilização.

O tabaco e o álcool não tem aqui guarda. O nosso vestuário é simples, só usamos uns calções, estando o resto do corpo todo descoberto, exceptuando as senhoras que usam vestes leves que permitem a introdução do ar e do sol.

Lion de CASTRO.

Pela Fábrica de Lanifícios de Arrentela

Um comunicado do sindicato dos respetivos operários

Este sindicato resolveu tornar público um facto revoltante passado nesta fábrica no dia 22 p. p. Um operário de nome António Soares, foi agredido a pontapés e a bofetada por um bátrame alemão que tem o nome de George Pfifl, mestre tintureiro. Não é já a primeira vez que esta besta com forma humana, atira a sua paréla aos operários que têm a infelicidade de o soporárem como mestre; mas o que mais nos revoltam é os camaradas da tinturaria não procurem meter esse animal na ordem.

Também parece impossível que o fisco da fábrica não tenha mantido nesse caso, aquela disciplina tan apregoadas na fábrica quando se trata de operários.

Se este caso ficar impune perde a companhia aquela autoridade moral necessária para poder punir casos idênticos e então teremos que nos defender por nossas mãos.

Daqui avisamos pois o energumeno, de que seja mais delicado, de contrário, a-pesar-de dizer que não tem medo de 20 portugueses, algum haverá que lhe ensine as regras da educação. Fica também avisada a organização textil para quando este bátrame por lá apareça o trate como deve.

A Associação dos Manufactores de Lanifícios de Arrentela.

Os que morrem

Artur Arriegas

Faleceu ontem, pelas 14 horas, vitimado por uma enterocolite-mucos-membranosa este conhecido escritor popular.

Autor de inúmeras revistas que o público corou com o seu aplauso e que ainda estão na memória dos apreciadores desse género de teatro, tais como "Garotice & C.", "No Centro", "Mesmas", "Ferrões Curtos", "O Gato Maltez", etc.

Autor também de vários livros de fados, um delles prefaciado pelo seu maior amigo e já falecido D. João da Câmara e de um livro de sonetos "Neurastenicos", ao qual D. Angelina Vidal, a saudosa escritora revolucionária, prestou os maiores elogios no prefácio.

Fundou diversos jornais, entre eles "O Casinheiro", "A Lanterna" e ultimamente "O Barrabaz" e colaborou em quasi todos os jornais humorísticos do país e "Ridículos", onde tinha actualmente uma secção de quadrinhos.

No prelo tinha agora o livro de sonetos "Sangue de Cristo", os quais, sentindo avivar a morte que havia muído o vinha abraçando com o constante agravo da doença, dizia seriam publicados após o seu falecimento.

Infelizmente assim sucede.

Continua o sucesso formidável, magnífico, da farça desopilantíssima. "O homem do papagaio", três actos notáveis de graça e de situações cómicas, que mantém o público em permanente hilaridade e que se repete para a alegria de quantos gostam do teatro diversificado e de risota.

O santo ofício policial

De Vila Franca de Xira recebemos uma carta com os seguintes informes, a juntar ao tremendo libelo sobre o criminoso procedimento da polícia:

Manuel Jorge, trabalhador numa fábrica de refrescos desta localidade, foi preso em 6 de corrente por suspeita de ser o autor dum roubo de que se dizia vítima Fernando Nunes, empregado na mesma fábrica.

Interrogado pelo agente Armeindo Maria, este logo de começo, e na presença do queixoso, entendeu que devia arrancar-lhe a confissão do suposto delito agredindo-o como o costume faz a polícia...

Manuel Jorge, em certa altura, protestou contra a brutalidade, sendo então agarrado por dois cívicos enquanto o agente se dispunha a atirar-lhe uma cadeira, do que se livrou refugiando-se debaixo dum mesa.

O expediente, contudo, não o livrou de ser tam violentemente socado que ficou com um óblio contuso e equimose nas outras partes do corpo.

Pois bem: contra este homem, que estava preso por uma simples presunção, foi tratado como um terrível bando, nada se provou, sendo por isso restituído à liberdade!.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

Portugueses: A desgraçada, decadente e angustiosa situação em que se encontra presentemente a pátria portuguesa, criada pelos políticos incompetentes e criminosos, que há tempo a esta parte, a tem dominado. Estes políticos, que são na sua maioria uns autênticos e verdadeiros zeros, de coligação com o Alto Comércio, com a Moagem e com a Finanças, têm enriquecido, enquanto o povo se debate na maior miséria.

Nos bairros pobres da cidade de Lisboa e nas aldeias, esquecidas crianças morrem de fome, nos adultos predomina a tuberculose, pela falta de alimentação; inversamente os políticos, esquecendo dessa miséria, almoçam diária e lautamente em opulentos restaurantes. A moeda que era das mais valorizadas do mundo, devido ao nosso grande império colonial, está presente desvalorizada e quasi sem curso no estrangeiro, devido a manejos dos políticos e dos financeiros, os quais têm depositado no estrangeiro o dinheiros (ouro) extraído das terras de Portugal.

Os destinos da nação são tratados e discutidos em avinhados jantares, realizados em tabernas (ou coisa parecida) do Loureiro (Beira Baixa); as riquezas da nação, navios, pratas são vendidos e entregues ao estrangeiro; os que, no cumprimento de seu dever participam e denunciam crimes, são presos, insultados com o epíteto de deserter, e, desferrados, em compensação os ministros que são criminosos andam à solta, a janela militar pretendendo inconstitucionalmente processar o cidadão Fernando Freire que em campanha retirou o piano de defesa da divisão deixando sem ele, e, ao abandono perto de 30.000 soldados;

Portugueses. Soldados da minha pátria, pela pátria, pela república, pela liberdade de Portugal, pela defesa do povo, contra os Olavos-Barreiros-Freires-Figueiredos e todos seus numerosos agentes.

Alfredo de Sousa AZEVEDO
Voluntário, ferido da guerra

N. R. — A Batalha publica, com prazer, esta exortação do nosso amigo Alfredo de Sousa Azevedo, pelo que ela deve de nobre combate, embora, como se sabe, tenha ideias absolutamente divergentes daquele que respeita ao sentimento do sol.

Vivemos aqui, na colónia naturista "Hélio", absolutamente emancipados dos costumes criados pela civilização.

O tabaco e o álcool não tem aqui guarda. O nosso vestuário é simples, só usamos uns calções, estando o resto do corpo todo descoberto, exceptuando as senhoras que usam vestes leves que permitem a introdução do ar e do sol.

Lion de CASTRO.

Pela Fábrica de Lanifícios de Arrentela

Um comunicado do sindicato dos respetivos operários

Este sindicato resolveu tornar público um facto revoltante passado nesta fábrica no dia 22 p. p. Um operário de nome António Soares, foi agredido a pontapés e a bofetada por um bátrame alemão que tem o nome de George Pfifl, mestre tintureiro. Não é já a primeira vez que esta besta com forma humana, atira a sua paréla aos operários que têm a infelicidade de o soporárem como mestre; mas o que mais nos revoltam é os camaradas da tinturaria não procurem meter esse animal na ordem.

Também parece impossível que o fisco da fábrica não tenha mantido nesse caso, aquela disciplina tan apregrada na fábrica quando se trata de operários.

Se este caso ficar impune perde a companhia aquela autoridade moral necessária para poder punir casos idênticos e então teremos que nos defender por nossas mãos.

Daqui avisamos pois o energumeno, de que seja mais delicado, de contrário, a-pesar-de dizer que não tem medo de 20 portugueses, algum haverá que lhe ensine as regras da educação. Fica também avisada a organização textil para quando este bátrame por lá apareça o trate como deve.

A Associação dos Manufactores de Lanifícios de Arrentela.

Os que morrem

Artur Arriegas

Faleceu ontem, pelas 14 horas, vitimado por uma enterocolite-mucos-membranosa este conhecido escritor popular.

Autor de inúmeras revistas que o público corou com o seu aplauso e que ainda estão na memória dos apreciadores desse género de teatro, tais como "Garotice & C.", "No Centro", "Mesmas", "Ferrões Curtos", "O Gato Maltez", etc.

Autor também de vários livros de fados, um delles prefaciado pelo seu maior amigo e já falecido D. João da Câmara e de um livro de sonetos "Neurastenicos", ao qual D. Angelina Vidal, a saudosa escritora revolucionária, prestou os maiores elogios no prefácio.

Fundou diversos jornais, entre eles "O Casinheiro", "A Lanterna" e ultimamente "O Barrabaz" e colaborou em quasi todos os jornais humorísticos do país e "Ridículos", onde tinha actualmente uma secção de quadrinhos.

No prelo tinha agora o livro de sonetos "Sangue de Cristo", os quais, sentindo avivar a morte que havia muído o vinha abraçando com o constante agravo da doença, dizia seriam publicados após o seu falecimento.

Infelizmente assim sucede.

Continua o sucesso formidável, magnífico, da farça desopilantíssima. "O homem do papagaio", três actos notáveis de graça e de situações cómicas, que mantém o público em permanente hilaridade e que se repete para a alegria de quantos gostam do teatro diversificado e de risota.

O santo ofício policial

De Vila Franca de Xira recebemos uma carta com os seguintes informes, a juntar ao tremendo libelo sobre o criminoso procedimento da polícia:

Manuel Jorge, trabalhador numa fábrica de refrescos desta localidade, foi preso em 6 de corrente por suspeita de ser o autor dum roubo de que se dizia vítima Fernando Nunes, empregado na mesma fábrica.

Interrogado pelo agente Armeindo Maria, este logo de começo, e na presença do queixoso, entendeu que devia arrancar-lhe a confissão do suposto delito agredindo-o como o costume faz a polícia...

Manuel Jorge, em certa altura, protestou contra a brutalidade, sendo então agarrado por dois cívicos enquanto o agente se dispunha a atirar-lhe uma cadeira, do que se livrou refugiando-se debaixo dum mesa.

O expediente, contudo, não o livrou de ser tam violentemente socado que ficou com um óblio contuso e equimose nas outras partes do corpo.

Pois bem: contra este homem, que estava preso por uma simples presunção, foi tratado como um terrível bando, nada se provou, sendo por isso restituído à liberdade!.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

Portugueses: A desgraçada, decadente e angustiosa situação em que se encontra presentemente a pátria portuguesa, criada pelos políticos incompetentes e criminosos, que há tempo a esta parte, a tem dominado. Estes políticos, que são na sua maioria uns autênticos e verdadeiros zeros, de coligação com o Alto Comércio, com a Moagem e com a Finanças, têm enriquecido, enquanto o povo se debate na maior miséria.

Nos bairros pobres da cidade de Lisboa e nas aldeias, esquecidas crianças morrem de fome, nos adultos predomina a tuberculose, pela falta de alimentação; inversamente os políticos, esquecendo dessa miséria, almoçam diária e lautamente em opulentos restaurantes. A moeda que era das mais valorizadas do mundo, devido ao nosso grande império colonial, está presente desvalorizada e quasi sem curso no estrangeiro, devido a manejos dos políticos e dos financeiros, os quais têm depositado no estrangeiro o dinheiros (ouro) extraído das terras de Portugal.

Os destinos da nação são tratados e discutidos em avinhados jantares, realizados em tabernas (ou coisa parecida) do Loureiro (Beira Baixa); as riquezas da nação, navios, pratas são vendidos e entregues ao estrangeiro; os que, no cumprimento de seu dever participam e denunciam crimes, são presos, insultados com o epíteto de deserter, e, desferrados, em compensação os ministros que são criminosos andam à solta, a janela militar pretendendo inconstitucionalmente processar o cidadão Fernando Freire que em campanha retirou o piano de defesa da divisão deixando sem ele, e, ao abandono perto de 30.000 soldados;

Portugueses. Soldados da minha pátria, pela pátria, pela república, pela liberdade de Portugal, pela defesa do povo, contra os Olavos-Barreiros-Freires-Figueiredos e todos seus numerosos agentes.

Alfredo de Sousa AZEVEDO
Voluntário, ferido da guerra

N. R. — A Batalha publica, com prazer, esta exortação do nosso amigo Alfredo de Sousa Azevedo, pelo que ela deve de nobre combate, embora, como se sabe, tenha ideias absolutamente divergentes daquele que respeita ao sentimento do sol.

Vivemos aqui, na colónia naturista "Hélio", absolutamente emancipados dos costumes criados pela civilização.

O tabaco e o álcool não tem aqui guarda. O nosso vestuário é simples, só usamos uns calções, estando o resto do corpo todo descoberto, exceptuando as senhoras que usam vestes leves que permitem a introdução do ar e do sol.

Lion de CASTRO.

Pela

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE
"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 2 quilos \$150, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$50, América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$650.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organizações Socialistas		
Ismael Antonelli — A Rússia proletária	500 1000	500 1000
A Comuna: A masonaria e o proletariado	600 1000	600 1000
Porquenário creio em Deus	1000 1400	1000 1400
O Proletariado Histórico	600 1000	600 1000
Acção Lux		
Sindicalismo e os trabalhadores		
Briand — A gravura		
Bacunino — No sentido em que somos anarquistas		
Carlos Ribeiro — A utadaria do Proletariado		
Chamberlain — Porque não é guerra		
Chueca — Como não ser autor		
Mr. Albert — O amor livre		
Content — Contra o comunismo		
Dufour — O sindicalismo e a prisão		
Eliseu Rodolfo — A evolução		
Elevante — Amanha desfaz		
Geo. Williams — Relatório dos delegados da I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Maio		
Guarante — A questão social no Brasil		
L. O. N. M. — Proprietary cosmetics		
Gustavo Le Bon		
As primeiras impressões da guerra		
Ensaios e estudos		
Suyano — Estudo para a obrigação num sanguíneo		
Educação e Heresiarcticais		
A conferência da Paz e a sua obra		
Aspects da guerra imperial no movimento operário da África-Bretanha		
Psicologia dosocialista — Questão		
A Língua Socialista		
Henrique Leal — O Sindicato	500 1000	500 1000
Heliodoro Salgado — A Imaculada	500 1000	500 1000
António de Oliveira — As glosas	500 1000	500 1000
Reis da morte	2000 3000	2000 3000
João Grava — Asociadas e outras	500 1000	500 1000
Óscar da Cunha — O Brasil e o clero	500 1000	500 1000
Joseph J. Ettor — Unionismos	500 1000	500 1000
Justus Ebert — Os 1. W. W. na teoria e na prática	500 1000	500 1000
Krapotkin — A mocidade	500 1000	500 1000
Alfredo Neves Dias — Razão	500 1000	500 1000
Joaquim Ribeiro		
Anastote France — A grande Revolução	1000 1500	1000 1500
Justo — A moralização da guerra	500 1000	500 1000
Dr. Alvaro — O amor livre	500 1000	500 1000
Content — Contra o comunismo	500 1000	500 1000
Lázaro — A Liberdade	500 1000	500 1000
N. Lénine — Os Problemas do Poder do Povo	1500 1800	1500 1800
Landauer — A Sociedade Democrática da Alemanha	500 1000	500 1000
Manuel Ribeiro — Na Ilha da Madeira	500 1000	500 1000
Marx — O Capital (4)	2000 2500	2000 2500
Nost — A Pele Rebaglossada	500 1000	500 1000
Nietzsche — Ante-Cristo	500 1000	500 1000
Georgi Plejánov — A teoria do socialismo	500 1000	500 1000
Charles Darwin — Origem das espécies	500 1000	500 1000
Campos Lima — O Estado e a evolução do Direito	500 1000	500 1000
Buckner — O homem seguido e atraído	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear geométrico		
Elementos de física		
Terceiro de Mar		
Laissez-faire — Educação matemática	500 1000	500 1000
Malvert — Ciência e Real (4)	500 1000	500 1000
Jorge Teixeira — Gaudium da Poesia — A Escravidão (Teatro)	2000 2500	2000 2500
Julio Quintino — Novelas (Novelas)	500 1000	500 1000
Algebra elementar		
Visitantes do Mar (2.ª edição)	500 1000	500 1000
Desenho linear		